

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Vitória Kaster Neutzling¹
Eduarda Kaster Neutzling²
Gilceane Caetano Porto³

RESUMO

O presente trabalho faz parte da pesquisa intitulada “O planejamento de sequências didáticas para o ciclo de alfabetização” e tem como objetivo analisar a produção acadêmica acerca da sequência didática como modalidade organizativa no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do pressuposto de que a organização intencional do trabalho pedagógico na alfabetização é condição fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, exigindo planejamento sistematizado, progressivo e não improvisado. Nesse contexto, a sequência didática configura-se como um conjunto articulado de atividades, organizadas em torno de gêneros textuais, orais ou escritos, que favorecem a apropriação da linguagem escrita. O estado do conhecimento vem sendo desenvolvido desde março de 2025, mediante levantamento nas seguintes bases de dados: (1) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); (2) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) nacional e regional; (3) Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e (4) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento considerou produções publicadas entre 2013 e 2025, a partir dos descritores: Sequência Didática AND Anos Iniciais AND Alfabetização. Através da aplicação dos filtros e análise de resumos, foram identificados dez trabalhos, dos quais três apresentaram maior proximidade com o objeto investigado, sendo duas dissertações e uma tese. A análise dessas produções evidencia a sequência didática como uma modalidade organizativa relevante na qualificação do planejamento pedagógico e na formação docente, destacando a influência de políticas públicas, especialmente o PNAIC, na incorporação dessa modalidade organizativa às práticas de professoras alfabetizadoras. Os estudos apontam que a utilização da sequência didática contribui para o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais intencionais, sistematizadas e articuladas ao processo de alfabetização e letramento, em muitos casos, interdisciplinares.

Palavras-chave: Sequência Didática, Anos Iniciais, Alfabetização, Estado do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho⁴ está vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no âmbito do qual se desenvolve a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, kastervitoria@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, kastereduarda1@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora, Faculdade de Educação - UFPel, gilceanep@gmail.com.

⁴ Este trabalho foi realizado com auxílio do FNDE, por meio de bolsa concedida pelo PET – Programa de Educação Tutorial.



pesquisa intitulada “O planejamento de sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”. Este texto tem como objetivo analisar a produção acadêmica acerca da sequência didática como modalidade organizativa no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A realização de um estado do conhecimento constitui etapa importante no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, pois possibilita identificar, organizar e analisar criticamente as produções científicas já existentes sobre determinada temática. Para Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p. 21-22, o estado do conhecimento pode ser compreendido como um processo de “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Nesse sentido, o estado do conhecimento permite mapear o que já foi investigado, identificar avanços, lacunas e tendências nas pesquisas e situar novas investigações no interior do campo científico. Ao reunir e analisar as produções acadêmicas existentes, essa etapa amplia a compreensão sobre o campo de estudo e evidencia a relevância e o posicionamento de novas pesquisas no cenário científico contemporâneo.

A elaboração do estado do conhecimento envolve diferentes etapas analíticas. Segundo Morosini et al. (2021), esse processo compreende quatro momentos principais: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. A bibliografia anotada corresponde à etapa inicial de busca e levantamento das produções, realizada a partir de descritores previamente definidos e de uma leitura exploratória, especialmente dos resumos. Na etapa seguinte, denominada bibliografia sistematizada, os trabalhos selecionados são organizados conforme critérios como autoria, data de publicação e temática abordada. A bibliografia categorizada corresponde ao aprofundamento da análise, no qual os estudos são classificados a partir de categorias analíticas relacionadas aos conceitos, metodologias e resultados apresentados. Por fim, a bibliografia propositiva consiste em uma leitura crítica e reflexiva do material analisado, permitindo identificar lacunas e propor caminhos para o aprofundamento das investigações na área.

No contexto das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, a sequência didática tem se destacado como uma importante modalidade organizativa do trabalho docente, uma vez que articula intencionalidade pedagógica, progressão das aprendizagens e sistematização do ensino. Estruturadas em torno de práticas sociais de linguagem, frequentemente relacionadas ao trabalho com gêneros textuais, as sequências didáticas possibilitam o desenvolvimento de atividades articuladas e progressivas que favorecem a apropriação da linguagem escrita em contextos significativos de uso.



Diante desse cenário, torna-se relevante investigar de que modo a sequência didática tem sido abordada nas produções acadêmicas voltadas ao campo da alfabetização e do letramento. Assim, este estudo busca mapear e analisar pesquisas que tratam dessa modalidade organizativa no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar enfoques teóricos, tendências investigativas e contribuições dessas produções para a compreensão do planejamento pedagógico no ciclo de alfabetização.

O texto está organizado em quatro seções. Inicialmente, apresenta-se a metodologia do estudo, com a descrição dos procedimentos de busca e seleção das produções acadêmicas. Em seguida, desenvolve-se o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre a sequência didática no contexto da alfabetização. Na sequência, são apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado. Por fim, nas considerações finais, sintetizam-se os principais achados da pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, que tem como finalidade mapear e analisar produções acadêmicas relacionadas à sequência didática no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A investigação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), articulando-se às atividades de pesquisa realizadas pelo grupo.

O estado do conhecimento vem sendo desenvolvido desde março de 2025, a partir do levantamento de produções acadêmicas em diferentes bases de dados. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em âmbito nacional e regional, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para o levantamento inicial, foram utilizados os descritores “Sequência Didática”, “Anos Iniciais” e “Alfabetização”, combinados por meio do operador booleano AND nas bases que permitem esse tipo de busca. Entretanto, nas bases em que o sistema de pesquisa não opera com descritores, como nos anais da ANPEd, a identificação dos trabalhos foi realizada a partir da busca pelo termo “Sequência Didática” nos títulos das produções. Na etapa inicial da pesquisa, sem a aplicação de filtros, foram identificados trezentos e vinte e três trabalhos nas bases consultadas, distribuídos conforme apresentado na Tabela 1.

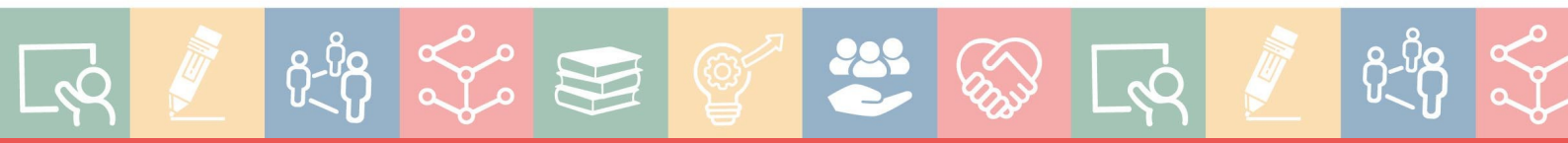


Tabela 1 – Trabalhos encontrados sem a utilização de filtros.

Resultados sem filtros				
BDTD	ANPED Nacional	ANPED Regional	SCIELO	CAPES
110	3	0	121	89

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Adotou-se como recorte temporal o período de 2013 a 2025, com a finalidade de contemplar produções mais recentes sobre o tema. Além disso, foram considerados artigos, dissertações e teses publicados em Língua Portuguesa, de modo a privilegiar produções inseridas no contexto educacional brasileiro. Outro aspecto relevante refere-se às especificidades das bases consultadas. Na ANPED Nacional, a busca concentrou-se no Grupo de Trabalho GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, enquanto na ANPED Regional foram considerados os trabalhos vinculados ao GT07 – Alfabetização e Letramento

Tabela 2 – Filtros utilizados no levantamento.

Filtros	
BDTD	Português e ano (2013-2025)
ANPED Nacional	GT10, Título: Sequência didática e Ano (2013-2025)
ANPED Regional	GT07, Título: Sequência didática e Ano (2013-2025)
SCIELO	Português e Ano (2013-2025)
CAPES	Ano (2013-2025) e área do conhecimento: Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O recorte temporal compreendido entre 2013 e 2025 justifica-se pelo contexto histórico e político-educacional no qual a sequência didática passou a ocupar lugar de destaque nas discussões e nas práticas pedagógicas voltadas ao ciclo de alfabetização. O ano de 2013 marca o início da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), política pública de abrangência nacional que impulsionou a formação continuada de professoras alfabetizadoras e fomentou a disseminação de referenciais teórico-metodológicos voltados ao planejamento do ensino, entre eles a sequência didática. A delimitação do período até 2025 corresponde ao momento de desenvolvimento da presente pesquisa, permitindo contemplar produções recentes e identificar tendências investigativas no campo. Após a aplicação dos filtros, Língua Portuguesa e período de 2013 a 2025, foram identificados duzentos e doze trabalhos nas bases consultadas, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Trabalhos encontrados com a utilização de filtros.

Resultados com filtros				
BDTD	ANPED Nacional	ANPED Regional	SCIELO	CAPES
105	0	0	94	13

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.



Diante do número expressivo de produções encontradas, realizou-se um refinamento adicional dos resultados. Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos dos trabalhos, com o objetivo de identificar aqueles que apresentavam maior aproximação com o tema da pesquisa. Nessa etapa foram selecionados doze textos, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado dos trabalhos encontrados após a leitura dos títulos.

Resultados após leitura dos títulos				
BDTD	ANPED Nacional	ANPED Regional	SCIELO	CAPES
6	0	0	4	2

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos dessas produções, etapa que possibilitou uma análise preliminar dos objetivos, metodologias, referenciais teóricos e resultados apresentados nos estudos. Após esse procedimento, foram selecionados dez trabalhos que apresentavam maior relação com o objeto investigado, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Resultado dos trabalhos encontrados após a leitura dos resumos.

Resultados após leitura do resumo				
BDTD	ANPED Nacional	ANPED Regional	SCIELO	CAPES
5	0	0	4	1

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A partir da análise dessas produções, considerando seus objetivos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos, resultados e conclusões, foram identificados três trabalhos com maior proximidade com a temática investigada, sendo duas dissertações e uma tese. Esses estudos constituem o corpus de análise do presente trabalho e serão discutidos na seção de resultados e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerar a importância de um planejamento estruturado, ajustado aos níveis psicogenéticos dos estudantes e composto por atividades diversificadas, significa assegurar um processo de alfabetização e letramento de qualidade para todas as crianças. O planejamento constitui momento de organização, reflexão e definição de metas e objetivos, configurando-se como elemento central da prática educativa. É por meio dele que se definem os propósitos do ensino, as estratégias a serem adotadas e os critérios de avaliação. Nessa perspectiva, Silva (2018, p. 75) destaca:

O planejamento é, desse modo, o principal instrumento por meio do qual a escola e os professores asseguram o controle autônomo de seu trabalho e o desenvolvimento



de sua formação. Não é uma mera formalidade e não pode ser delegado a um método de ensino ou a um livro didático, por melhores que sejam. Não pode tampouco ser delegado a outro profissional. Um arquiteto que copia plantas de revistas deixa de ser um arquiteto; um médico que apenas segue procedimentos ditados por um manual deixa de ser médico. Um professor que não planeja deixa de ser um professor.

Destaca-se, portanto, a relevância de um planejamento intencional, que não se sustente em improvisações (Leal, 2024). Nesse contexto, diferentes modalidades organizativas do trabalho pedagógico podem contribuir para qualificar a prática docente.

As atividades permanentes integram a rotina da sala de aula e são realizadas em dias e horários previamente definidos, de modo a criar regularidade e expectativa por parte das crianças. Já as atividades de sistematização destinam-se ao aprofundamento de determinados conteúdos e não se restringem a exercícios em folhas estruturadas, podendo assumir diferentes formatos, como a elaboração de cartazes coletivos (Andrade, 2017). O projeto didático, por sua vez, busca responder a uma problemática que emerge da realidade dos estudantes (Albuquerque; Santos, 2025). Desenvolvido de forma interdisciplinar, articula diferentes áreas do conhecimento e pode culminar em produções a serem socializadas com a comunidade escolar. Nessa modalidade, as crianças assumem papel protagonista, inclusive na escolha do tema.

A sequência didática configura-se como um conjunto de atividades diversificadas, articuladas e desenvolvidas de modo gradual em torno de um gênero textual, oral ou escrito (Piccoli; Lapuente; Porto; Sperrhake, 2025). Conforme assinala Andrade (2017), diferentemente do projeto didático, a sequência didática confere maior autonomia à professora na organização das atividades, tanto no trabalho com o gênero textual quanto na análise linguística.

As atividades independentes, por sua vez, não se vinculam diretamente ao projeto ou à sequência didática, ocorrendo em momentos específicos e não compõem a rotina sistemática da sala de aula (Albuquerque; Santos, 2025). Frequentemente estão associadas a necessidades pontuais da turma ou da escola, como datas comemorativas.

Importa ressaltar que essas modalidades organizativas não são excludentes. Ao contrário, podem coexistir e articular-se no planejamento semanal das turmas de alfabetização. Considerando os limites deste texto, aprofunda-se, a seguir, a discussão sobre a sequência didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conceituar a sequência didática não é tarefa simples, dada a amplitude de sentidos que o termo assumiu nos espaços educacionais. A expressão é frequentemente utilizada em livros didáticos, plataformas digitais e no cotidiano do planejamento docente (Leal, 2024), muitas



vezes para designar um conjunto de atividades sequenciais que não apresentam progressão ou que não tomam o texto como eixo estruturante (Soares, 2020). Nesse sentido, é fundamental distinguir sequência didática (SD) de simples sequência de atividades (SA), uma vez que possuem objetivos e características distintas.

A sequência didática emerge no âmbito do interacionismo sociodiscursivo, a partir das pesquisas desenvolvidas na Universidade de Genebra, na Suíça, em meados de 1996. Concebida como um dispositivo de transposição didática, difundiu-se no Brasil com a publicação da obra *Gêneros orais e escritos na escola* (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), tornando-se referência para o ensino de Língua Portuguesa.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), a SD é definida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Essa conceituação evidencia que a sequência didática se diferencia de práticas que se limitam à execução de atividades sucessivas sem progressão, pois se caracteriza pela intencionalidade pedagógica e pela centralidade do texto no processo de ensino.

A centralidade do texto justifica-se pelo fato de que a comunicação linguística não se realiza por unidades isoladas — como fonemas ou palavras —, mas por unidades de sentido mais amplas. Em consonância com essa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 76) afirma que o texto constitui a unidade de trabalho da Língua Portuguesa:

Trata-se de uma *unidade comunicativa* (um evento) e de uma *unidade de sentido* realizada tanto no nível de uso como no nível do sistema. Tanto o sistema como o uso têm suas funções essenciais na produção textual. Mas, de qualquer modo, o texto não é uma unidade formal da língua como, por exemplo, o fonema, o morfema, a palavra, o sintagma e a frase.

Uma sequência didática tem como finalidade auxiliar os estudantes a compreenderem melhor um gênero textual, oral ou escrito, e a tornarem-se produtores textuais (Barricelli; Gomes; Dolz, 2020; Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Assim, possibilita o acesso às práticas sociais de leitura e escrita, articulando alfabetização e letramento (Soares, 2003; 2020).

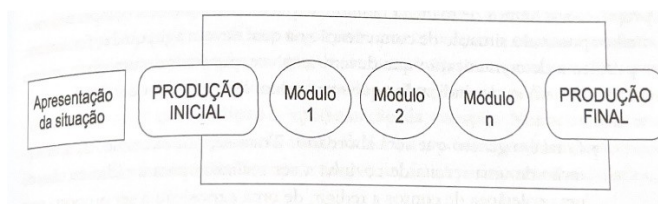
Sempre que possível, a SD deve articular-se a um projeto didático mais amplo, inserindo-se em uma temática significativa e contextualizada, o que favorece abordagens interdisciplinares. Trata-se de uma modalidade organizativa que demanda continuidade, geralmente com duração mínima de quinze dias, e exige adaptação às especificidades da turma, respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes. Barricelli, Gomes e Dolz (2020, p. 140) destacam:



A Sequência Didática é um processo encadeado de passos, objetivando a produção de um gênero textual oral ou escrito. Esse processo torna mais eficiente o ensino e a aprendizagem da produção de textos na escola, porque o trabalho é organizado a partir do reconhecimento das dificuldades e potencialidades do estudante (Barricelli; Gomes; Dolz, 2020, p. 140).

Segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) a estrutura de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:

Imagem 2 – Esquema da sequência didática (SD)



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 83).

A apresentação da situação corresponde ao momento em que os estudantes entram em contato com o gênero textual a ser desenvolvido, construindo uma representação da situação comunicativa e da tarefa proposta. Em seguida, realiza-se a produção inicial, que permite diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em questão. Conforme destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), todos os estudantes são capazes de produzir um texto, ainda que não dominem plenamente suas características estruturais (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). A escrita, explicita Wittke (2016, p. 78):

[...] é um desafio a todos os cidadãos e a melhor condição para desenvolver essa competência de interação consiste em aprendê-la praticando, ou seja, escrevendo com bastante frequência os mais variados gêneros sociais existentes.

A produção inicial assume função diagnóstica fundamental, pois orienta o planejamento dos módulos de ensino, que têm como objetivo trabalhar as dificuldades identificadas. Nesse processo, considera-se que as crianças não são tábulas rasas (Ferreiro; Teberosky, 1999), sendo necessário respeitar seus níveis psicogenéticos e promover diferenciação pedagógica.

O movimento da sequência didática caracteriza-se por um percurso que vai do complexo ao simples, isto é, da produção inicial aos módulos de ensino, nos quais são desenvolvidas habilidades fundamentais para o domínio do gênero textual trabalhado. A definição da quantidade de módulos necessários depende das características da turma e das necessidades identificadas pela professora. Nesse processo, os módulos constituem o momento de elaboração de estratégias didáticas voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos que precisam ser desenvolvidos, tomando como referência os resultados da produção inicial e oferecendo aos estudantes o suporte necessário para a superação das dificuldades identificadas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Piccoli e Camini (2012)



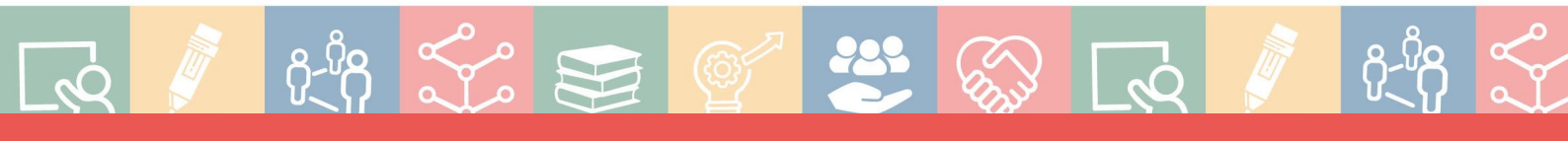
ressaltam que o trabalho com a estrutura dos gêneros textuais é fundamental para que as crianças desenvolvam condições de organizar suas produções escritas de forma adequada às diferentes situações de comunicação. Segundo as autoras, compreender os elementos estruturais que caracterizam cada gênero possibilita que os estudantes reconheçam sua finalidade e utilizem a escrita de maneira mais eficaz, uma vez que a produção textual somente cumpre sua função comunicativa quando o leitor consegue identificar o propósito do gênero mobilizado.

Por fim, volta-se ao trabalho complexo, ou seja, a sequência didática é finalizada com uma produção final, a qual possibilita o estudante colocar em prática o que aprendeu durante os módulos de ensino, permitindo à docente analisar os avanços obtidos em relação à produção inicial e realizar uma avaliação somativa (Barricelli; Gomes; Dolz, 2020; Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Nesse momento, é importante que a produção textual seja realizada individualmente, assim como na produção inicial, podendo configurar-se como uma nova produção ou como a reescrita da produção inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dissertação de Batista, intitulada *A interdisciplinaridade em sequências didáticas desenvolvidas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, foi defendida no ano de 2017 pela Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa teve como objetivo analisar se as sequências didáticas planejadas por professoras alfabetizadoras participantes do PNAIC estavam pautadas em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, a autora analisou sequências didáticas elaboradas por onze professoras das redes municipal e estadual de ensino que participaram da formação continuada promovida pelo programa. Os resultados indicaram que 88% das docentes desenvolviam suas sequências didáticas em uma perspectiva interdisciplinar e 33% em uma perspectiva multidisciplinar. O estudo aponta que o PNAIC contribuiu para a qualificação das práticas pedagógicas das professoras, especialmente no que se refere à elaboração de planejamentos pedagógicos mais integrados entre diferentes áreas do conhecimento.

Também no âmbito das investigações relacionadas ao PNAIC, destaca-se a tese de Souza, intitulada *O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação docente: entre saberes e fazeres*, defendida em 2018 pela Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa analisa as contribuições do programa para a formação de professoras alfabetizadoras, considerando a articulação entre os saberes construídos na formação continuada e as práticas



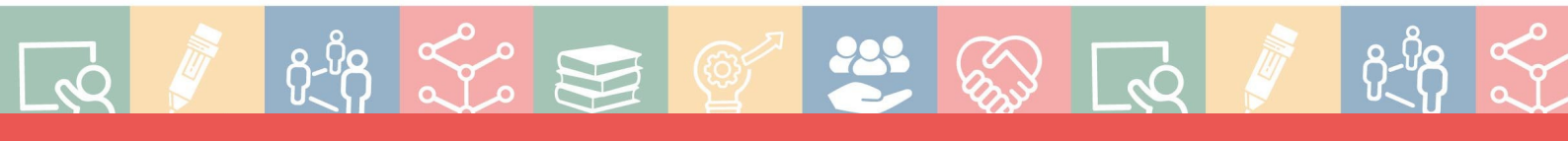
pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que o PNAIC favoreceu a ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos das docentes e promoveu reflexões sobre a prática pedagógica, contribuindo para a ressignificação dos saberes docentes e para o fortalecimento de propostas de ensino mais intencionais e articuladas às demandas da alfabetização. Entre os saberes construídos ao longo da formação, as professoras destacaram a leitura deleite e o trabalho com sequência didática como os elementos mais significativos para sua prática pedagógica.

Ainda no contexto das investigações sobre formação docente e práticas de alfabetização, a dissertação de Aguiar Jr., intitulada *Sequências didáticas produzidas por professores alfabetizadores: (re)significação do processo de formação docente*, defendida em 2019 pela Universidade Federal de Lavras, investiga como a elaboração e a análise de sequências didáticas podem contribuir para a ressignificação da formação de professoras alfabetizadoras. Fundamentada no interacionismo sociodiscursivo, a pesquisa analisa sequências didáticas produzidas por docentes em contexto de formação continuada do PNAIC. Os resultados indicam que esse processo favorece a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o planejamento pedagógico. O estudo aponta que o trabalho com sequências didáticas potencializa o desenvolvimento profissional das alfabetizadoras, ao promover maior intencionalidade didática, consciência sobre o planejamento e compreensão do ensino de gêneros textuais no processo de alfabetização.

De modo geral, os três estudos analisados apresentam convergências importantes no que se refere ao papel da sequência didática na qualificação das práticas pedagógicas e na formação docente no campo da alfabetização. As pesquisas evidenciam que a formação continuada promovida pelo PNAIC contribuiu para ampliar os conhecimentos teórico-metodológicos das professoras alfabetizadoras e para fortalecer propostas de ensino mais intencionais e sistematizadas. Além disso, apontam que o trabalho com sequências didáticas favorece a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares e a reflexão docente sobre o planejamento pedagógico, configurando-se como uma estratégia relevante para o ensino da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as dissertações e a tese analisadas convergem ao evidenciar a sequência didática como uma modalidade organizativa central tanto para a qualificação do



planejamento pedagógico quanto para a formação docente no contexto da alfabetização e do letramento. Os estudos de Batista (2017), Souza (2018) e Aguiar Jr. (2019) indicam que a formação continuada promovida pelo PNAIC contribuiu significativamente para a incorporação da sequência didática nas práticas de professoras alfabetizadoras, favorecendo propostas mais intencionais, sistematizadas e, em muitos casos, interdisciplinares. Além disso, as produções destacam que o trabalho com sequências didáticas potencializa a articulação entre teoria e prática, promove reflexões sobre o ensino de gêneros textuais e contribui para a ressignificação dos saberes docentes.

Contudo, o fato de o presente estado do conhecimento ter identificado apenas três produções no período analisado evidencia uma lacuna no campo científico, indicando que, embora a sequência didática seja amplamente difundida nas políticas de formação e no discurso pedagógico, ainda são incipientes as pesquisas que a investigam de forma aprofundada no contexto da alfabetização. Tal constatação reforça a relevância do presente estudo e aponta para a necessidade de ampliar investigações que analisem não apenas a presença da sequência didática nos planejamentos, mas também as concepções, os limites e as potencialidades que orientam sua implementação nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR Jr., Dejair Batista de. **Sequências didáticas produzidas por professores alfabetizadores:** (re)significação do processo de formação docente. 2019. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/34823>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa. Rotina e trabalho com a leitura e a escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade** [livro eletrônico]: percurso formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do/a professor/a: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasil. Ministério da Educação. 1. ed. Editora CEAD, 2025.

ANDRADE, Sandra dos Santos. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: a sequência didática no Ciclo de Alfabetização. In: PICCOLI, Luciana; CORSO, Luciana Vellino; ANDRADE, Sandra dos Santos; SPERRHAKE, Renata (orgs). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS:** práticas de alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas. São Leopoldo: Oikos, 2017.

BARRICELLI, Ermelinda; GOMES, Geam Karlo; DOLZ, Joaquim. **Sequências didáticas na escola e na universidade:** planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.



BATISTA, Rozilene da Costa. **A interdisciplinaridade em sequências didáticas desenvolvidas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2017. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3611>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

LEAL, Telma Ferraz. **Janelas abertas para o aprendizado: roteiros de sequências didáticas**. 1 ed. Recife, PE: Ed. da Autora, 2024. Disponível em: https://sites.ufpe.br/gepifhri/wp-content/uploads/sites/86/2024/03/JANELAS_ABERTAS-PARA-O-APRENDIZADO-FINAL.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOROSINI, Marília; SANTOS, Pricila Kohls; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento. Curitiba: **CRV**, 2021.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PICCOLI, Luciana; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; PORTO, Gilceane Caetano; SPERRHAKE, Renata. Projeto didático e sequência didática na consolidação da alfabetização: integração de conhecimentos e progressão das aprendizagens. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade** [livro eletrônico]: percurso formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do/a professor/a: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasil. Ministério da Educação. 1. ed. Editora CEAD, 2025.

SILVA, Ceris Salete Ribas. Organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ciclo de palestras: volume I** [recurso eletrônico]. Magna do Carmo Silva Cruz, Rute Elizabete de Souza Rosa Borba. Recife: Editora UFPE, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Abda Alves Vieira de. **O pacto pela alfabetização na idade certa e a formação docente: entre saberes e fazeres**. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2948>. Acesso em: 20 jul. 2025.



WITTKE, Cleide Inês. O gênero crônica na Olimpíada de Língua Portuguesa: análise da sequência didática. In: MORETTO, Milena. **Práticas de leitura e escrita em contextos escolares e não escolares**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

